

# Personagens e movimentos retóricos no gênero cartilha educativa



Profa. Dra. Márcia  
Mendonça  
Universidade Federal de São  
Paulo (Unifesp)

**Resumo:** Este trabalho apresenta os principais movimentos retóricos em cartilhas educativas quadrinizadas (CQs), na sua relação com os propósitos comunicativos desse gênero, a partir das contribuições socio-retóricas de Swales (1990), Bezerra (2006) e Freedman & Medway (1994). O corpus é composto de seis CQs de prevenção às DSTs/AIDS, destinadas a leitores diversificados. O gênero CQ integra campanhas massivas de informação, geralmente na esfera pública, assemelhando-se a outros gêneros de divulgação científica, mas com o objetivo de persuadir os leitores a adotarem as medidas preventivas (Mendonça, 2008). Os principais movimentos retóricos identificados no corpus são: 1. Ancoragem institucional; 2. Introdução ao tema e aos objetivos da CQ; 3. Apresentação da situação-problema; 4. Caracterização da doença; 5. Formas de prevenção e tratamento; 6. Mudança de atitudes/ mensagens de encorajamento. Identificar os movimentos privilegiados nas CQs pode auxiliar na compreensão de como esse gênero veicula informações científicas ao mesmo tempo em que as didatiza, além de trazer luz sobre as representações de papéis sociais estabelecidas nesse gênero.

**Palavras-chave:** movimento retórico; quadrinhos, cartilhas educativas, gênero textual, propósitos comunicativos.

**Abstract:** This paper presents main rhetorical moves in educational booklets which use comics (cartilhas educativas quadrinizadas) (CQs), considering its relationship with communicative purposes of this genre, based on the contributions of socio-rhetorical perspective (Swales, 1990; Bezerra, 2006; and Freedman & Medway, 1994). The corpus is composed of six CQs for preventing Sexually Transmitted Diseases (STDs)/ AIDS, aimed at diversified readers. This genre is part of mass information campaigns, usually in the public sphere, similar to other genres of popular science, but intends to persuade readers to adopt the preventive measures or the treatment recommended in booklets (Mendonça, 2008). The main rhetorical moves identified in the corpus are: 1. Institutional anchorage; 2. Introduction to the theme and objectives of the booklet; 3. Presentation of the problem; 4. Characterization of the disease; 5. Prevention forms and treatment; 6. Changing attitudes/ encouragement. Identify rhetorical moves in CQs can be helpful to understand how this genre conveys scientific information, how comprehensible its language can be and which social roles are represented in this genre.

**Key words:** rhetoric movement; comics; educational booklets, textual genres, communicative purposes.

## Introdução

Conhecer de que modo as informações se distribuem ao longo de um texto constitui a mais óbvia das

possibilidades de análise quando se consideram categorias como “começo”, “meio” e “fim”. Entretanto, o uso de categorias de análise que ponham em intersecção conceitos como *propósitos*

*comunicativos* e *gênero* pode favorecer a compreensão acerca da organização de certo gênero. Esse é o caso da categoria *movimentos retóricos* (*rethorical moves*) (Swales, 1990), que pode ajudar a reconhecer de que maneira os propósitos comunicativos de dado gênero se materializam na distribuição das informações, em uma organização relativamente recorrente e, portanto, identificável como constitutiva de uma espécie de texto.

A grande maioria dos gêneros em quadrinhos produzidos com finalidades institucionais, para campanhas de informação de massa, são pouco conhecidos, raramente estudados e não contam ainda com acervos organizados por analistas, de acordo com o que constatou Mendonça (2010), em sua busca por materiais quadrinizados em diversas instituições e junto a profissionais dos quadrinhos, e conforme já havia investigado Vergueiro (2009). Esse é o caso das cartilhas educativas quadrinizadas (CQs), gênero que se insere no âmbito das ações políticas do Estado em campanhas informativas de largo alcance. Isso tem origem, provavelmente, no fato de que

A grande difusão da quadrinização como recurso de textualização que, de certa forma, democratiza o acesso a certas informações, também é um fenômeno recente, que tomou impulso a partir da segunda metade do século XX. (MENDONÇA, 2010: 25).

Assim, com o propósito de aprofundar os conhecimentos a respeito do gênero CQ, este artigo discute os principais movimentos retóricos que nele se apresentam, na sua relação com os propósitos comunicativos desse gênero.<sup>1</sup>

O *corpus* selecionado é composto de seis CQs de prevenção

às DSTs/AIDS, destinadas a leitores diversificados. As CQs foram escolhidas pelo tema - prevenção de DSTs/Aids - dentro de um conjunto maior de cartilhas coletadas aleatoriamente.

#### Fundamentação teórica

Os gêneros quadrinizados, ou seja, os que utilizam a quadrinização para fins outros que os literários e de entretenimento, são bastante comuns em campanhas educativas, as quais objetivam, além de marcar ações políticas de Estado, veicular informações e persuadir os leitores quanto à necessidade de adotar medidas preventivas e tratamentos adequados (cf. Mendonça, 2010). Nesse sentido, originam-se na confluência de esferas discursivas variadas, especialmente tendo em vista os contextos em que circulam: esfera da educação em saúde, da propaganda institucional, da divulgação científica e também a didático-pedagógica.

Na perspectiva da nova retórica, os gêneros constituem as ações sociais e são mais que uma entidade formal: são pragmáticos, retóricos, um ponto de conexão entre intenção e efeito, um aspecto da ação social (Miller, 1994: 27). Assim, constituem maneiras típicas de engajar-se retoricamente em situações recorrentes (Freedman e Medway, 1994). Dessa maneira, a análise de sua constituição pode revelar aspectos a respeito de como funcionam socialmente.

As CQs integram campanhas massivas de informação, geralmente na esfera pública (Mendonça, 2010), portanto, embora apresentem semelhanças com outros gêneros de divulgação científica, na verdade, elas marcam a ação política do Estado: o cuidado com a saúde da população. Também objetivam persuadir os leitores a adotarem as medidas

<sup>1</sup> Este artigo rediscute parte da análise empreendida na tese de doutorado "Ciência em quadrinhos: recurso didático em cartilhas educativas", defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE em 2008.

gênero semelhante a um gibi, que integra campanhas institucionais de prevenção de doenças e de promoção de saúde, como material principal ou complementar, e cujos propósitos centrais são o informativo e o persuasivo. Do ponto de vista textual-discursivo, a CQ se organiza com base numa HQ, cuja narrativa tematiza o assunto a ser tratado (saúde, consumo, trânsito, etc.). (Mendonça, 2010: 143).

Nessa direção, os movimentos retóricos selecionados para cada cartilha buscam contribuir para o alcance desses objetivos mais gerais, especialmente na distribuição das informações ao longo da CQ.

A organização da informação em diversos gêneros tem sido estudada a partir da categoria de *movimento retórico* (ou *unidade retórica*) de Swales (1990), que identifica os *rethorical moves* como as principais unidades de informação. Segundo Bezerra (2006), “com a identificação das unidades de informação em cada gênero, torna-se possível a visualização dos propósitos comunicativos realizados por cada categoria de gênero (...)” (p. 13). De fato, os movimentos retóricos constituintes das CQs materializam, em parte, sua relação com os propósitos comunicativos do gênero: realizar propaganda institucional e fazer a divulgação de informações científicas para o público leigo.

Mas o sucesso de campanhas de educação em saúde se assenta não só na compreensão das informações veiculadas nos diversos materiais elaborados. Para reforçar atitudes em relação ao tema enfocado na cartilha ou para modificá-las, (passar a se prevenir ou a se tratar; continuar a se prevenir ou a se tratar; eliminar

julgamentos preconceituosos), o público-alvo precisa de mais que informação. É necessário apostar em dois movimentos discursivos do leitor: reconhecer-se na abordagem adotada para o tema e considerar que o material educativo como um todo, inclusive as instituições responsáveis pelas informações veiculadas, merecem credibilidade.

Para que isso ocorra, diversas estratégias são acionadas nas CQs, como o uso da quadrinização e a organização das informações em unidades - movimentos retóricos - que integrem um caminho eficaz para o percurso de leitura previsto. Tais movimentos se articulam tanto com a escolha de uma estrutura narrativa - situação inicial, conflito e resolução - quanto de personagens que possam remeter às vivências dos leitores visados. Eles se relacionam, portanto, diretamente, à elaboração de estratégias que permitam ao leitor apropriar-se dos dados relativos às formas de contágio, de tratamento e de prevenção a respeito de DSTs/ AIDS. Além disso, identificar os movimentos retóricos privilegiados nas CQs é um passo para compreender como esse gênero veicula informações científicas ao mesmo tempo em que as didatiza, além de trazer luz sobre as representações de papéis sociais estabelecidas nesse gênero, nos personagens.

#### Análise de dados

É necessário salientar que cada movimento retórico se realiza com base em recursos variados nas cartilhas, a depender da trama narrativa e do público-alvo. No caso das CQs de prevenção às DSTs/ Aids, Mendonça (2010) realizou a seguinte classificação dos movimentos retóricos:

**Quadro 1 – Movimentos retóricos em CQs**

MOVIMENTOS RETÓRICOS	ESTRATÉGIAS ENVOLVENDO PERSONAGENS	OUTRAS ESTRATÉGIAS
1. Ancoragem institucional	_____	As instituições que promoveram ou apoiaram a publicação são citadas, podendo combinar ou não quatro maneiras distintas: 1) texto, 2) ficha catalográfica, 3) expediente <sup>1</sup> , 4) logomarca. Geralmente, a ancoragem vem na 2ª ou na 4ª capa.
2. Introdução ao tema e aos objetivos da cartilha	Os personagens se apresentam e dizem o assunto de que vão tratar.	A apresentação institucional expõe os objetivos do material e o público a que se destina.
3. Apresentação da situação-problema	Personagens se envolvem ou querem se envolver em situações de risco.	_____
4. Caracterização da doença	Personagens dialogam sobre sintomas e dúvidas, evidenciando, ora preconceitos, ora desinformação sobre o assunto.	Algumas cartilhas inserem, geralmente ao final, esquemas e textos didáticos que não fazem parte da história.
	Personagens expõem as características da doença. Textos didáticos, ilustrações explicativas e esquemas são inseridos.	
5. Formas de prevenção e tratamento	Personagens trocam informações entre amigos e buscam informações com especialistas.	
6. Mudança de atitudes/ mensagens de encorajamento	Personagens se comportam /se dispõem a se comportar de maneira diferente nas situações de risco. Personagens se ajudam/ buscam ajuda especializada.	

<sup>1</sup> Quadro de identificação que um jornal ou revista está dirigido, por lei, a publicar, com os nomes da empresa jornalística responsável, da gráfica impressora, dos profissionais mais importantes (diretores, editor-chefe etc.), ligados à publicação, etc.

Vergueiro (2009), ao analisar a organização da informação em HQs destinadas à educação popular, voltadas à temática dos recursos naturais, realiza outra categorização do que ele denomina *estrutura narrativa* desses materiais. Para o autor, há três aspectos básicos na estrutura narrativa desses textos: a) a existência de uma situação-problema; b) o contato dos protagonistas de determinado problema, ambiente ou instituição; c) a criação de um personagem com o objetivo específico de explicar as características de um ambiente, situação ou empresa.

Comparando as duas categorizações, percebem-se traços em comum: o ponto de partida é a situação-problema e os personagens existem em função da informação que deverão veicular. Ao mesmo tempo, a criação dos personagens deve considerar as finalidades persuasivas do material e, portanto, o público-leitor.

Dessa forma, entram em cena as representações de papéis sociais nos personagens, o que implica variar os personagens envolvidos em cada movimento retórico. Segundo Mendonça (2010),

as representações sociais expostas nas cartilhas auxiliam os leitores a reconhecer as situações retratadas e, eventualmente, a identificar-se com alguma delas, o que ajuda na interação promovida através da leitura do material. Tal identificação é desejável para o sucesso da campanha de educação em saúde, uma vez que cada cartilha é dirigida a um público específico. Identificar-se com as situações apresentadas na narrativa em quadrinhos é um passo para o leitor adotar as condutas preventivas sugeridas no material. (Mendonça, 2010, p. 164)

Alguns exemplos de movimentos retóricos:

Tomemos o movimento retórico 2 - *Apresentação do tema e dos objetivos da cartilha* – para o qual é comum que os personagens com maior chance de empatia ou de credibilidade junto ao público-leitor sejam os escolhidos. Além disso, algumas CQs mesclam dois movimentos retóricos, o 2 e o 3 (*Apresentação da situação-problema*). Vejamos:

Quadro 2 – Movimento retórico 2 - <i>Apresentação do tema e dos objetivos da cartilha</i> - e papéis sociais dos personagens		
CQ	Personagem(ens) envolvidos /papéis sociais / ações	Público-alvo
CQ1	Adolescentes (conversando no pátio da escola).	Adolescentes
CQ2	Super-herói, O bom de cama Superprotegido (se dirigindo ao leitor).	Homens pouco escolarizados e de baixa renda.
CQ3	Casal soro-discordante (um dos parceiros revelando que é soropositivo).	Casais soro-discordantes.
CQ4	----- (informação diluída na cartilha)	Homens de mais de 30 anos, de classe média
CQ5	Jovens (tirando dúvidas sobre namoro e sexualidade em site, com profissional de saúde).	Jovens
CQ6	Profissionais de saúde, em parceria com yalorixás e babalorixás, líderes dos cultos afro-brasileiros (expondo as tradições de cuidados com o corpo na religião e os cuidados com o corpo necessários atualmente).	Praticantes de cultos afro-brasileiros

No caso de CQ2, a introdução ao tema é realizada pelo super-herói *O bom de cama Super-Protegido*. O humor da cartilha se expressa já no início, nas imagens de cenas sensuais no mapa brasileiro, no visual do super-herói, que personifica a camisinha, e na linguagem usada, com gírias comuns para pênis e vagina (*pintos* e *pererecas*). Para introduzir o tema, a cartilha conta com representações estereotipadas do país e da sensualidade do povo brasileiro. Isso talvez se relacione com o intuito de atingir mais facilmente o público-alvo, constituído de leitores pouco escolarizados, que costumam resistir à adoção de condutas preventivas, como o sexo seguro, e que, na concepção dos elaboradores da cartilha, tem, como parte de sua identidade, representações estereotipadas e sexistas das práticas sexuais.

Já em CQ6, o movimento retórico é realizado apenas verbalmente, em um texto escrito que apresenta a voz dos profissionais de saúde, parceiros dos babalorixás e yalorixás na campanha de saúde, a qual se dirige aos praticantes dos cultos afro-brasileiros. Nessa CQ, a abordagem não é humorística e procura conquistar a credibilidade entre os leitores virtuais com o resgate das crenças nas divindades cultuadas, especialmente com a simbologia do corpo e do sangue (“É através do corpo que os orixás e caboclos se manifestam e é o sangue que corre nas veias que traz o axé.”, CQ2, p. 2), o que se explicita no movimento retórico 2.

Em CQ4, de modo diferente, o movimento retórico 2 está ausente e a narrativa inicia com uma conversa de bar, em que homens “contam vantagens” uns aos outros sobre sua vida sexual. A página é dividida em dois e a metade superior exibe cenas em que os homens se defrontam com situações opostas às verbalizadas na

conversa entre amigos, exposta na metade inferior, num interessante contraponto visual.

Tal singularidade pode ser explicada pelo seguinte fato:

o público-alvo dessa cartilha são homens de classe média, relativamente bem informados sobre DSTs/aids, já que, geralmente, têm acesso a diversas fontes de informação. Assim, pode-se concluir que essa cartilha tem o objetivo maior de trazer à discussão certas atitudes dos homens e não tanto de trazer informações sobre condutas preventivas, o que explica o seu modo de organização peculiar. (MENDONÇA, 2010: 130).

Também a expressão facial dos amigos, um misto de descrença e desconforto, é central na construção de sentidos no texto nessas cenas.

Em CQ3, o tema é introduzido junto à apresentação da situação-problema, pois a narrativa inicia com a cena em que um dos parceiros revela ser soropositivo, apontando para o leitor o tema tratado. Há, pois, dois movimentos retóricos simultâneos, o 2 e o 5.

Quanto ao movimento retórico 5 - *Formas de prevenção e tratamento*, as cartilhas privilegiam papéis sociais que imprimam ora credibilidade às informações ora um diálogo mais próximo com o leitor, numa conversa “de igual para igual”. Na verdade, as informações científicas propriamente ditas são introduzidas no movimento retórico anterior – *Caracterização da doença* (mov. 4). Para Mendonça (2010),

Adotando essa sequência, as cartilhas se aproximam mais das dúvidas dos leitores, das suas angústias e anseios, e também evitam o tom “professoral”, o que





poderia diminuir o interesse pela leitura do material. Isso porque as informações científicas mais específicas, próprias de materiais didáticos convencionais, surgiriam de modo mais natural no enredo da HQ, nesse movimento retórico (*Formas de prevenção e tratamento*). Na maioria dos casos, quem caracteriza ou descreve a doença é uma autoridade legítima para o público-alvo de cada cartilha: professora de Educação Sexual em CQ1, (destinada a adolescentes); médico(a) em CQ3 (destinada a casais sorodiscordantes) e em CQ5 (destinada a adolescentes e jovens); mãe-de-santo em CQ6 (destinada a praticantes de cultos afro-brasileiros). (p. 135)

Em CQ1, é a professora a autoridade que expõe sobre a caracterização da doença, introduzindo dados sobre como se prevenir e como se tratar das DSTs/ Aids. Num ambiente escolar – a sala de aula – e num contexto de campanha educativa, conforme se depreende do teto escrito no quadro de giz, a interlocutora, uma aluna, expõe típicas

dúvidas de adolescente (“Nós trocamos uns beijos, tiramos um sarro... E com esse papo de AIDS fiquei preocupada. Como é que se pega?”), de modo que o diálogo se dê na história em quadrinhos e, indiretamente, com o leitor jovem a quem se dirige o texto.

Em CQ4, a estratégia usada para expor informações científicas é diferente, pois os personagens que representam o público-alvo é que conduzem a narrativa. Saliente-se, ainda, que o tom do texto é mais uma reflexão (e não uma exposição científica), na qual se evidenciam dilemas e dúvidas dos personagens, numa tentativa de que leitor e personagens compartilhem suas angústias, anseios e preconceitos.

A cartilha destinada aos praticantes de cultos afro-brasileiros, mais uma vez, privilegiou o texto verbal, com a voz da mãe-de-santo compondo um conjunto de instruções a respeito de como se prevenir (“Nunca use um faca ou navalha com a qual alguém tenha se cortado, sem antes desinfetá-la.”, CQ6, p. 7).

#### Considerações finais

A seleção de recursos adequados – personagens, imagens e texto verbal –

Da esquerda para a direita, as CQs 2 (*As aventuras do Super Protegido, o bom de cama*), CQ4 (*De homem para homem*) e CQ6 (*Atotô*)

em cada movimento retórico identificado no *corpus* constitui uma estratégia importante na elaboração desse tipo de material, uma vez que o sucesso das campanhas depende, em parte, de como a informação chega aos leitores e de como eles podem se identificar com as situações retratadas. Assim, as cartilhas iniciam suas histórias apresentando o tema e as finalidades do material e depois (ou concomitantemente), trazem o núcleo das informações científicas, que se concentram nos movimentos retóricos 4 e 5 (*Caracterização da doença e Formas de prevenção e tratamento*, respectivamente).

Assim, em cada movimento retórico, fundem-se, muitas vezes, os propósitos essenciais das cartilhas quadrinizadas, quais sejam, impactar, informar, persuadir, não necessariamente nessa ordem.

#### Referências

- BEZERRA, Benedito Gomes (2006). Gêneros introdutórios em livros acadêmicos. Tese (Doutorado em Lingüística). Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, UFPE.
- FREEDMAN, Aviva e MEDWAY, Peter (1994). Locating genre studies: Antecedents and prospects (introduction). FREEDMAN, Aviva e MEDWAY, Peter (eds.). *Genre and the New Rhetoric*. London: Taylor & Francis. pp. 23-42.
- MENDONÇA, Márcia (2010). *Ciência em quadrinhos: imagem e texto em cartilhas educativas*. Recife: Bagaço; Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Coleção Teses.
- MILLER, Carolyn (1994) "Genre as Social Action". In: FREEDMAN, Aviva & MEDWAY, Peter (eds.). *Genre and the New Rhetoric*. London, Taylor & Francis, pp. 151-167.
- SWALES, John M. (1990) *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press. 🗨️